

AMIZADE: TAMBOR DO SAGRADO!

Mário Resende¹

“Aos que passaram pelo lago de fogo e aportaram nessa ilha chamada amizade,
que tão minha e particular,
planto em todos os recantos as flores armadilhas do afeto e da esperança,
as pontes dos encontros e os abismos que testam a resistência elástica do perdão,
do abandono dolorido nas rubras tardes de desespero,
do reencontro juvenil nas noites de lua cheia,
do voar sem medo e do voltar sem aviso,
ser presença na distância,
entender o olhar das tristezas,
as angústias e sorrisos nos movimentos dos dedos,
nos silêncios me poupar das palavras cortantes,
ou dos afagos impossíveis,
de ser espinho de mandacaru para fazer sangrar o egoísmo,
para repartir e multiplicar os sonhos,
eu bato cabeça e reverencio,
como fazemos a todas as divindades que nos protegem,
aos troncos que nos sustentam, aos abraços que nos fortalecem.
No pulsar universal que fala baixinho,
seja na escuridão das noites ou
nas alvoradas dos dias, no cheiro da terra molhada,
na alfazema que lança o perfume no azeviche das madrugadas,
a presença de vocês – amigos – faz de mim,
esse ser incompleto e sem asas,
ter a alegria dos pardais no milharal,
a força da vida renovada nos dias de trovoadas,
ser o tambor que toca o pulsar do Universo,
para ecoar dentro de vocês os sons dos atabaques sagrados
que em louvor a vida, ao nascer do sol,
ecoam através dos seus raios
a palavra afeto chamada obrigado, o-bri-ga-do, o-b-r-i-g-a-d-o!”

¹ Mestre em Geografia Agrária pela Universidade Federal de Sergipe. Assessor de Projetos Especiais na Universidade Federal da Integração Latino-Americana e do Caribe. E-mail: mariusresende@uol.com.br.